

BC tem defensores no mercado

O Banco Central encontrou seguidores no mercado financeiro, dizendo que foi acertada a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de manter a taxa básica de juros (Selic) em 16,5% ao ano. Um deles é o economista-chefe do Citibank, Carlos Kawall. Segundo ele, era necessário manter os juros no mesmo patamar, porque existe o risco de inflação.

A grande dúvida é saber se esse aumento nos preços é ou não temporário. "Na dúvida, é melhor ser mais conservador", diz o economista. Ele lembra que no ano passado o país passou pela mesma situação de alta da inflação e o BC conseguiu reverter calibrando a dose da taxa de juros.

O economista-chefe do banco Fibra, Guilherme da Nóbrega, também é do grupo que apóia a atitude do Copom. Segundo ele, dificilmente esse au-

mento da inflação é temporário, já que houve reajuste nos preços de vários produtos como alimentos "in natura", educação, energia, commodities e produtos industriais. "Um aumento de preços tão distribuído deixa de ser sazonal. Além disso, se fosse temporário todo mundo teria previsto. E o que aconteceu é que fomos pegos de calças curtas", diz Nóbrega, ilustrando os índices de inflação acima do esperado pela maioria dos especialistas.

Ele afirma que se a inflação persistir em patamares elevados pelos próximos meses, pode comprometer a meta acordada com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que é o IPCA em 5,5% este ano. "Furar a meta pelo terceiro ano consecutivo pode arranhar a imagem do Brasil perante à comunidade internacional", completa o economista.

Para o economista-chefe do Unibanco, Andrei Spacov, foi acertada a decisão do BC de manter os juros. No entanto, errou ao cortar tanto a taxa nas reuniões anteriores, aumentando muito o otimismo do mercado de que novos cortes parrudos estariam por vir. Ele lembra que, em setembro, o BC baixou os juros em um ponto e a maioria dos economistas esperava menos. O mesmo ocorreu em outubro e novembro, quando o Copom cortou um ponto e um ponto e meio, respectivamente. "O BC está colhendo a insatisfação que ele mesmo plantou", diz Spacov.

Fed e câmbio

O mercado ontem não reagiu mal apenas por causa da ata do Copom. Na quarta-feira, o banco central americano (Federal Reserve - Fed) manteve a taxa de juros em 1% ao ano. O pro-

blema veio com a nota depois da reunião, que excluía a declaração de que os juros permanecerão baixos por um tempo considerável. "O mercado entendeu que os juros americanos devem subir antes do que se imaginava", diz Spacov. O grande temor é que a subida dos juros dos Estados Unidos provoque uma saída em massa de recursos dos países emergentes, em direção aos ativos americanos que estarão pagando um pouco melhor.

Segundo o economista do Citi, Carlos Kawall, o fato do Banco Central continuar comprando dólar, mesmo com a valorização da moeda durante toda a semana, também confundiu os investidores. "Como é que o BC resolve comprar dólar para recompor as reservas líquidas do país ignorando o comportamento da moeda no mercado?", indaga Kawall. (DC)